Seleção genética em CAES

Responsável pela determinação de diversas características em cães de raça, a criação seletiva é uma prática antiga. Saiba como ela funciona e quais são os perigos.

POR GABRIELA SENA*

A compra de cães de raça é frequentemente motivada pela busca de características específicas, sejam elas relacionadas à aparência, tamanho ou comportamento dos pets. Para atender às demandas desse mercado, muitas raças foram submetidas, ao longo do tempo, a processos de seleção genética, que visam garantir essas particularidades.

De acordo com o médico veterinário Vítor Morato, o principal objetivo da criação seletiva é buscar as melhores características e preservar as particularidades de cada espécie. “Isso não é de agora. Historicamente, essa já é uma prática que acontece desde a domesticação dos cães”, explica ele.

Nesse contexto, muitas especificidades são buscadas, sempre dependendo do propósito pensado para o cão. “Pode-se aspirar a um animal de maior ou menor porte, mais ou menos peludo, mais robusto ou esguio, entre outros. As características escolhidas podem estar ligadas a um padrão estético ou a uma função específica”, complementa Bruno Alvarenga, professor de medicina veterinária no CEUB.

Segundo o professor, um dos exemplos desse processo são os cães dachshund, popularmente conhecidos como salsichas. “Originalmente, a altura desses cachorros era mais elevada, mas pelo desejo de que adentrassem em tocas para auxiliar na caça de texugos, optou-se por cruzar com animais mais baixos”, relata ele.

Consequências

Como resultado dos padrões físicos específicos e de criações seletivas mal planejadas, alguns cães de raça desenvolveram predisposições a problemas de saúde e condições genéticas. “Observamos que muitas raças foram criadas para atender padrões estéticos comerciais, desconsiderando a presença de alterações que prejudicariam a qualidade de vida dos cães”, explica Bruno.

As raças braquicefálicas, que incluem pugs, shih-tzus e buldogues, são exemplos de cães impactados negativamente pela criação seletiva focada na estética. “Eles têm os focinhos curtos e os crânios mais achatados, e isso implica em graves problemas respiratórios”, conta Vítor Morato.